

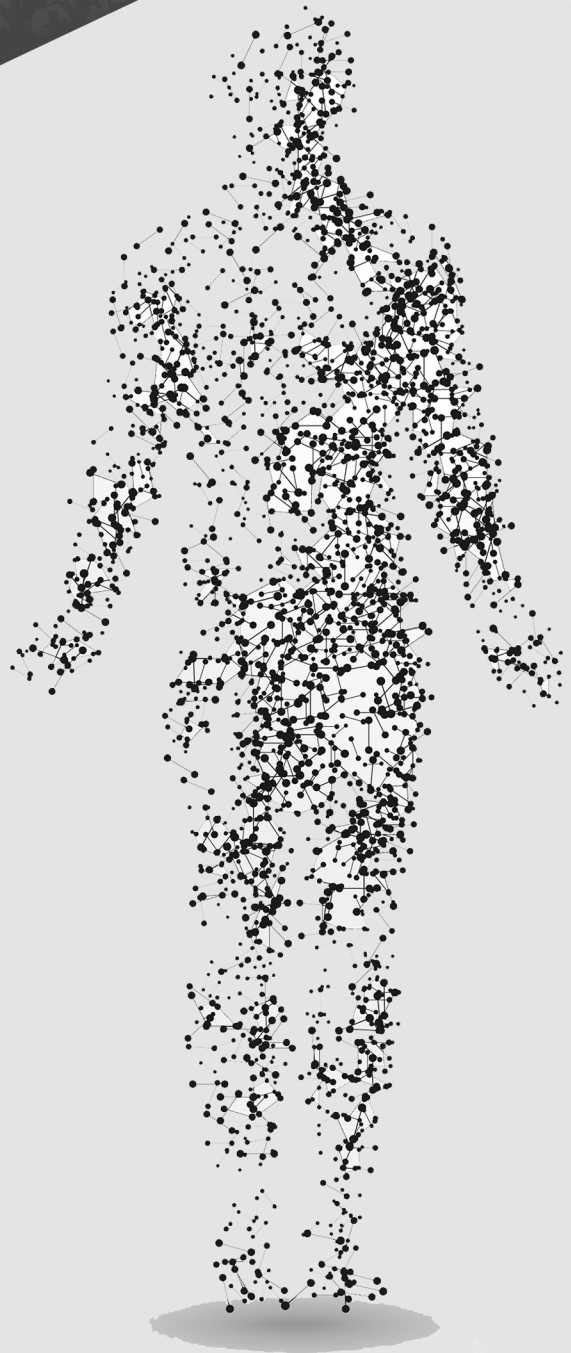
AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA
(ORGANIZADOR)



AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA
(ORGANIZADOR)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>As ciências humanas como protagonistas no mundo atual [recurso eletrônico] / Organizador Gustavo Henrique Cepolini Ferreira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-057-5 DOI 10.22533/at.ed.575202205</p> <p>1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. 2. Tecnologias. I. Ferreira, Gustavo Henrique Cepolini.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresento a Coletânea “As Ciências Humanas como Protagonistas no Mundo Atual”, cuja diversidade teórica e metodológica está assegurada nos capítulos que a compõem. Trata-se de uma representação da ordem de vinte e seis capítulos de professores, técnicos e pesquisadores oriundos de diferentes instituições brasileiras.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da pesquisa científica e os desafios hodiernos para o fomento na área de Ciência Humanas reconhecendo seu papel histórico, presente e futuro no desenvolvimento da sociedade a partir de conceitos e práticas delineadas e justapostas como ferramentas para compreender o mundo globalizado a partir de investigações que possam transformá-lo.

Nos dez primeiros capítulos da Coletânea, os autores e autoras tecem considerações importantes sobre as narrativas, memórias, autobiografias e identidades em diferentes contextos educacionais, perfazendo trajetórias metodológicas para a formação docente e discente seja na Educação Básica ou no Ensino Superior. Tais reflexões revelam o potencial crescente dos estudos envolvendo os percursos identitários no bojo das Ciências Humanas e demais desdobramentos na formação docente.

Os capítulos 11, 12 e 13 apresentam fecundas considerações envolvendo a temática ambiental e sustentabilidade, tendo como plano de fundo os debates inerentes à Educação Ambiental e outras práticas no âmbito da Educação Básica.

O capítulo 14 analisa as cartas trocadas entre D. Pedro I e a Condessa de Belmonte, desvelando uma parte da história do país. Já nos capítulos 15 e 16 os autores analisam respectivamente as competências socioemocionais no desenvolvimento humano e o Ensino Religioso no estado do Amazonas através de uma concepção filosófica-histórica-crítica.

Na sequência os capítulos 17, 18 e 19 apresentam respectivamente, um debate sobre atos de violência e inclusão escolar, a gênese do desenvolvimento da criança e a difusão diagnóstica do TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade na infância tem sido um fenômeno do contemporâneo.

O capítulo 20 apresenta-se uma importante trajetória de Simone de Beauvoir como resistência, buscando compreender o ser mulher frente ao contexto social. Nos capítulos 21 e 22, os pesquisadores tecem considerações sobre as disputas do Positivismo e da Dialética na Sociologia Alemã e sobre o desenvolvimento humano a partir de uma leitura sócio-histórica.

No capítulo 23, o autor apresenta uma fecunda leitura sobre os atributos relevantes para a formação de um pesquisador em Ciências Humanas. Enquanto no capítulo 24, nota-se uma análise sobre a formação continuada de professores da

Educação Infantil a partir dos paradigmas da Pedagogia Crítica.

Por fim, os capítulos 25 e 26 tecem considerações sobre a formação continuada de professores em EAD e a inclusão digital na Terceira Idade.

Assim, esperamos que as análises e contribuições ora publicadas na Coletânea da Atena Editora propiciem uma leitura crítica e prazerosa, assim como despertem novos e frutíferos debates para compreensão das Ciências Humanas como protagonistas no mundo atual; transformando as realidades, ensinando com criticidade, derrubando muros e barreiras com coerência metodológica e, sobretudo, estabelecendo diálogos e pontes para um novo futuro comum.

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“MINHA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO”: DA ENTREVISTA NARRATIVA A PESQUISA NARRATIVA	
Assicleide da Silva Brito Maria Luiza de Araújo Gastal	
DOI 10.22533/at.ed.5752022051	
CAPÍTULO 2	15
EM LINHAS NARRATIVAS: A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES INICIANTES	
Rozilene de Moraes Sousa Ivete Cevallos	
DOI 10.22533/at.ed.5752022052	
CAPÍTULO 3	30
AUTOBIOGRAFIA NA SOCIOEDUCAÇÃO: AUTOCONFRONTAÇÃO PARA ATIVAÇÃO DE VALORES E RESSIGNIFICAÇÃO DE PROJETOS DE VIDA DE ADOLESCENTES RESTRITOS DE LIBERDADE	
Luiz Nolasco de Rezende Junior Claudia Pato	
DOI 10.22533/at.ed.5752022053	
CAPÍTULO 4	39
O MÉTODO BIOGRÁFICO-NARRATIVO E O USO DOS BIOGRAMAS PARA A COMPREENSÃO DAS TRAJETÓRIAS DOCENTES NA ENGENHARIA BIOMÉDICA	
Alessandra de Cássia Grilo Maria Angela Boccara de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.5752022054	
CAPÍTULO 5	47
PROFESSORA CLEO: VIDA, PERCURSOS, PERCALÇOS E VITÓRIAS	
Maria das Graças Campos Cleonice Terezinha Fernandes José Serafim Bertoloto	
DOI 10.22533/at.ed.5752022055	
CAPÍTULO 6	66
CONSCIÊNCIA HISTÓRICA, O SUJEITO E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE	
Sandiara Daíse Rosanelli Tamara Conti Machado Jorge Luiz da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.5752022056	
CAPÍTULO 7	79
ROTAS DE UM BARCO À DERIVA: CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS À PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA	
Elaine Pedreira Rabinovich Cinthia Barreto Santos Souza Eliana Sales Brito Maria Angélica Vitoriano da Silva Rita da Cruz Amorim Sumaia Midlej Pimentel Sá	
DOI 10.22533/at.ed.5752022057	

CAPÍTULO 8	90
DE VOLTA AO MEU MUNDO DE ORIGEM	
Maria Geni Pereira Bilio Maria das Graças Campos	
DOI 10.22533/at.ed.5752022058	
CAPÍTULO 9	105
HISTÓRIA FAMILIAR DE DUAS IRMÃS: TEMPO & ESPAÇO E O ETERNO (RE)COMEÇO	
Elaine Pedreira Rabinovich	
DOI 10.22533/at.ed.5752022059	
CAPÍTULO 10	115
NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIAS INTERGERACIONAIS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO: IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PESSOAL DOS ACADÊMICOS	
Janaína Vieira Eduardo Kátia Maria Pacheco Saraiva	
DOI 10.22533/at.ed.57520220510	
CAPÍTULO 11	127
A PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A FORMAÇÃO DE VALORES E A ÉTICA DO CUIDADO NO AMBIENTE ESCOLAR	
Tereza Joelma Barbosa Almeida Ana Sueli Teixeira de Pinho	
DOI 10.22533/at.ed.57520220511	
CAPÍTULO 12	143
CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DE PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM DESAFIO INTERDISCIPLINAR	
Gustavo Henrique Cepolini Ferreira Eliana Izabel da Silva Cepolini	
DOI 10.22533/at.ed.57520220512	
CAPÍTULO 13	154
ROBÓTICA SUSTENTÁVEL: UMA VISÃO DE SUSTENTABILIDADE DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA AMAZÔNIA EM ATIVIDADES DE ROBÓTICA EDUCACIONAL	
Angel Pena Galvão Luiz Fernando Reinoso João Lucio de Souza Junior Edinelson Luis Sousa Junior Manoel Sarmanho Neto Eduardo José Caldeira Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.57520220513	
CAPÍTULO 14	163
A CONFIANÇA DEPOSITADA EM DADAMA : UMA ANÁLISE A PARTIR DE CARTAS TROCADAS ENTRE D. PEDRO I E MARIANA CARLOTA DE VERNA	
Gilmara Rodrigues da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.57520220514	
CAPÍTULO 15	174
COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO CONTEXTO DO MODELO BIOECOLÓGICO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	
Francisco Ariclene Oliveira	

Guilherme Irffi
Luciano Lima Correia
Liu Man Ying
Ana Cristina Lindsay
Márcia Maria Tavares Machado
DOI 10.22533/at.ed.57520220515

CAPÍTULO 16 186

ENSINO RELIGIOSO NO AMAZONAS UM PROCESSO DE DESCOLONIZAÇÃO

Francisco Sales Bastos Palheta

DOI 10.22533/at.ed.57520220516

CAPÍTULO 17 201

COMPREENSÃO DOS SENTIDOS ATRIBUÍDOS AOS ATOS DE VIOLÊNCIA EM UMA EXPERIÊNCIA DE INCLUSÃO ESCOLAR

Magdalânia Cauby França

DOI 10.22533/at.ed.57520220517

CAPÍTULO 18 213

A GÊNESE DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: OPERAÇÕES COM SIGNOS E FORMAÇÃO DO PENSAMENTO

Sandra Maria do Nascimento Moreira

Orlando Fernández Aquino

DOI 10.22533/at.ed.57520220518

CAPÍTULO 19 228

UM PERCURSO DA DIFUSÃO DIAGNÓSTICA DO TDAH - A NOVA FACE DO MAL – ESTAR INFANTIL NO CONTEMPORÂNEO?

Luciane Martins Alfradique

DOI 10.22533/at.ed.57520220519

CAPÍTULO 20 241

SIMONE DE BEAUVOIR: RESISTIR PARA SUBVERTER

Simone Sanches Vicente Morais

Henrique de Oliveira Lee

Dolores Aparecida Garcia

Ninna Sanches Vicente da Costa

Lucy Azevedo

Soraya do Lago Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.57520220520

CAPÍTULO 21 253

A DISPUTA DO POSITIVISMO E DA DIALÉTICA NA SOCIOLOGIA ALEMÃ: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama

DOI 10.22533/at.ed.57520220521

CAPÍTULO 22 266

DESENVOLVIMENTO HUMANO: UMA ABORDAGEM SÓCIO-HISTÓRICA

Sandra Maria do Nascimento Moreira

Orlando Fernández Aquino

Vania Severino

DOI 10.22533/at.ed.57520220522

CAPÍTULO 23	278
A FORMAÇÃO DO PESQUISADOR EM CIÊNCIAS HUMANAS: UMA VISÃO, HOJE	
Alessandro Carvalho Sales	
DOI 10.22533/at.ed.57520220523	
CAPÍTULO 24	286
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIFERENTES PARADIGMAS E A PEDAGOGIA CRÍTICA	
Maria de Jesus Assunção e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.57520220524	
CAPÍTULO 25	299
A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AS CONTRIBUIÇÕES DAS TEORIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM	
Miguel Alfredo Orth	
Claudia Escalante Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.57520220525	
CAPÍTULO 26	315
INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE	
Adelcio Machado dos Santos	
Danilo Erhardt	
Sandra Mara Bragagnolo	
DOI 10.22533/at.ed.57520220526	
SOBRE O ORGANIZADOR	324
ÍNDICE REMISSIVO	325

A DISPUTA DO POSITIVISMO E DA DIALÉTICA NA SOCIOLOGIA ALEMÃ: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.

Data de aceite: 15/05/2020

Data de submissão: 27/02/2020

Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama

Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC

Departamento de Filosofia e Ciências Humanas -
DFCH

Ilhéus - Bahia

Link para o Currículo Lattes:

[http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/
visualizacv.do?id=K4709733J4](http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4709733J4)

RESUMO: A polêmica que iremos introduzir é a controvérsia que teve lugar no Simpósio de Tübingen realizado pela Sociedade Alemã de Sociologia em 1961. Trata-se do confronto de Popper e Hans Albert *versus* Adorno e Habermas. A raiz dos embates refere-se à existência ou não de dois modos legítimos e distintos de pensar o ser social, suas implicações sociológicas e ideológicas. Nosso objetivo é apenas identificar as premissas básicas que sustentam os principais argumentos das estruturas argumentativas utilizadas pelos contendores para defenderem suas teses e, ao mesmo, confrontarem as conclusões dos adversários, nos propondo a realizar uma análise de suas validades

no plano da lógica formal. Ao final tecemos algumas considerações acerca da verdade de algumas premissas utilizadas. Nossa tese é que a dialética não se opõe à lógica formal, faz uso de suas leis no nível da formalização da linguagem, pois, caso contrário, o pensamento ficaria comprometido, inconsistente, incoerente, contraditório. Por isso concordamos com Adorno quando este afirma que a dialética continua quando os limites da lógica formal para a explicação do real se manifestam, pois o positivismo, desde Comte, existe para afirmar o mundo como ele está conformado, mantê-lo, conservá-lo, e não transformá-lo. Não há como explicar a mudança, lhe escapa a contradição, o movimento. A realidade social é, dialeticamente, manutenção e mudança, sincronia e diacronia. Compreendendo a explosão contemporânea dos paradigmas, afirmamos a legitimidade da diversidade de teorias sociais como “bisturis” em que os enfoques e as distintas dimensões de objetos de pesquisa exigem para ser compreendidas. Em nosso viés, não prescindimos, na busca do conhecer, da tensão dialética entre totalidade e essência, pois entendemos a dialética como sendo o próprio movimento do pensamento e que se expressa em termos lógicos formais. Uma dialética processual em que a verdade

não é dada, escondida, pronta ou acabada, mas devém.

PALAVRAS-CHAVE: Dialética; Positivismo; Sociologia; Metodologia; Epistemologia.

THE DISPUTE OF POSITIVISM AND DIALECTICS IN GERMAN SOCIOLOGY: SOME CONSIDERATIONS.

ABSTRACT: The controversy is that took place at the Tübinger Symposium held by the German Society of Sociology in 1961. This is the confrontation of Popper and Hans Albert versus Adorno and Habermas. The root of the clashes refers to the existence or not of two legitimate and distinct ways of thinking about the social being, its sociological and ideological implications. Our goal is only to identify the basic premises that support the main arguments of the argumentative structures used by the contenders to defend their theses and, at the same time, to confront the opponents' conclusions, proposing to carry out an analysis of their validity in terms of formal logic. Our thesis is that dialectics is not opposed to formal logic, it makes use of its laws at the level of language formalization, because, otherwise, thought would be compromised, inconsistent, incoherent, contradictory. That is why we agree with Adorno when he affirms that the dialectic continues when the limits of formal logic for the explanation of the real are manifested, since positivism, since Comte, exists to affirm the world as it is conformed, to maintain it, to preserve it, and not transform it. Dialectically, social reality is maintenance and change, synchrony and diachrony. Understanding the contemporary explosion of paradigms, we affirm the legitimacy of the diversity of social theories as “scalpels” in which the approaches and the different dimensions of research objects demand to be understood. In our view, we do not dispense, in the search for knowledge, of the dialectical tension between wholeness and essence, as we understand dialectics as being the movement of thought itself and which is expressed in formal logical terms. A procedural dialectic in which the truth is must.

KEYWORDS: Dialectic; Positivism; Sociology; Methodology; Epistemology.

1 | INTRODUÇÃO

A polêmica que iremos introduzir, de modo panorâmico para os objetivos do presente ensaio, dado a sua importância histórica e ao alto grau de subjetividade, refere-se à controvérsia que teve lugar no Simpósio de Tübinger, em 1961, realizado pela Sociedade Alemã de Sociologia. Trata-se do confronto de duas concepções básicas de pensar o ser social que tiveram como oponentes principais, de um lado, Popper e Hans Albert, e, de outro, Adorno e Habermas.

Popper e Albert, como racionalistas críticos, podem ser considerados neopositivistas ao fazer a reação contra a filosofia especulativa, propondo como que a conversão do pensamento científico social à lógica formal e ao empirismo.

Teorias que não atendessem a estes princípios seriam consideradas mitológicas ou puras metafísicas.

A dialética, e seus defensores Adorno e Habermas, originários da Escola de Frankfurt, não aceita a transferência dos princípios da lógica formal para o plano ontológico, da totalidade do ser, pois implicaria em reducionismo, na fragmentação da realidade e na não percepção da práxis objetiva dos sujeitos históricos. A acusação de metafísica e ideologia é devolvida aos positivistas pelo pensamento dialético.

Esta é a raiz de toda a controvérsia. A existência ou não de dois modos legítimos e distintos de pensar o ser social, suas implicações sociológicas, filosóficas e políticas.

Não pretendemos abarcar toda a rede de argumentos e contra-argumentos utilizada pelos expositores. Nosso objetivo será o de tão somente - e seguindo a ordem cronológica das exposições – identificar as premissas básicas que sustentam os principais argumentos das estruturas argumentativas utilizadas pelos contendores para defenderem suas teses e, ao mesmo, confrontarem as conclusões dos adversários, nos propondo a realizar uma análise de suas validades no plano da lógica formal.

Ao final teceremos breves considerações acerca da verdade de algumas premissas utilizadas pelos autores, enunciando o nosso posicionamento diante da contenda.

2 | POPPER E “A LÓGICA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS”

Popper refere-se à provisoriedade do conhecimento em ciências sociais que, como nas ciências naturais, tem como premissa a insolúvel tensão entre o conhecimento e a ignorância. O método da ciência seria o da “tentativa e erro”, pois “consiste em experimentar possíveis soluções para certos problemas” (POPPER, 1978, p. 16). A crítica lógica, a procura de contradições como o critério de falseabilidade de teorias, teria um papel fundamental no sentido de conferir objetividade à ciência, pois nela repousaria a própria a objetividade do método crítico.

Ele destaca que a objetividade nas ciências sociais é mais difícil de ser atingida do que nas ciências da natureza, dada à existência de juízos de valores dos quais o cientista social não consegue se desvencilhar completamente, o que poderia comprometer o caráter objetivo de sua produção científica. Essa concepção constitui-se em um avanço sobre o ideal weberiano de neutralidade e objetividade científica, ao afirmar que “É um erro admitir que a objetividade de uma ciência dependesse da objetividade do cientista” (POPPER, 1978, p. 22), pois o cientista

natural também não se apresenta imune ao partidarismo e aos juízos de valor. Popper apresenta uma “tradição crítica” científica, onde repousaria os critérios da objetividade científica.

A objetividade pode, somente, ser explicada em termos de ideias sociais como a competição (ao mesmo tempo de cientistas individuais e de várias escolas); tradição (principalmente a tradição crítica); a instituição social (por exemplo, a publicação em vários jornais concorrentes e através de várias editoras concorrentes; discussão em congressos); o poder do Estado (sua tolerância com o debate livre). (POPPER, 1978, p. 23)

Propõe resolver a questão da isenção de valores de modo semelhante ao problema da objetividade, que crê ter resolvido. A seu ver, “embora seja impossível separar o trabalho científico de aplicações e avaliações, é uma das tarefas do criticismo e do debate científico lutar contra a confusão das escalas de valores e, em particular, separar avaliações extras científicas das questões de verdade” (POPPER, 1978, p. 25). Os interesses extras científicos seriam todos aqueles que não se remeteriam à órbita do que concebe como o puro interesse na verdade. “A pureza da ciência pura é um ideal presumidamente inalcançável, mas é um ideal para o qual estamos lutando constantemente - e devemos lutar - por intermédio da crítica” (POPPER, 1978, p. 25).

Sua tese central é defender o método crítico como sendo o método da ciência que consiste em eleger problemas relevantes e “na crítica de nossos permanentes tentativos experimentais e provisórios para solucioná-las” (POPPER, 1978, p. 26).

Apresenta a lógica dedutiva como o pensamento que permite um rigoroso critério de verdade e falsidade das proposições.

Nas ciências, trabalhamos com teorias, isto é, com sistemas dedutivos. Há duas razões para isso. Em primeiro lugar, uma teoria ou sistema dedutivo é uma tentativa de explicação e, conseqüentemente, uma tentativa de solução para um problema científico - um problema de explicação. Em segundo lugar, uma teoria, um sistema dedutivo pode ser criticado racionalmente através de suas conseqüências. É, então, uma solução experimental, o objeto da crítica racional. Tanto quanto o sistema de crítica o é para a lógica formal. (POPPER, 1978, p. 27)

Procura elucidar e distinguir os conceitos de verdade e explicação causal. A “verdade” de uma proposição remete a crítica se ela corresponde aos fatos, ou se as coisas são como as descritas pela proposição. A “explicação causal” consiste numa inferência dedutiva, lógica, cujas premissas consistem numa teoria e em algumas condições iniciais, e cuja conclusão é o “explicandum”. Através de dois conceitos análogos àqueles, o de aproximação da verdade e o de conteúdo explicativo de uma teoria, explicita a sua lógica situacional como uma lógica geral do conhecimento.

A investigação lógica da Economia culmina com um resultado que pode ser aplicado a todas as ciências sociais. Este resultado mostra que existe um Método puramente objetivo nas ciências sociais, que, bem pode ser chamado de método de compreensão objetiva, ou de lógica situacional. [...] Este método consiste em analisar suficientemente a situação social dos homens ativos para explicar a ação

com a ajuda da situação, sem outra ajuda maior da psicologia. A compreensão objetiva consiste em considerar que a ação foi objetivamente apropriada à situação. (POPPER, 1978, p. 31)

Conclui que "embora, não possamos justificar nossas teorias racionalmente e não possamos, nem mesmo, provar que são prováveis, pode criticá-las racionalmente. E podemos, constantemente, distingui-las de teorias piores" (POPPER, 1978, p. 34).

3 | A POSIÇÃO DE ADORNO

A resposta de Adorno em "Sobre La Lógica de las Ciencias Sociales" tem como tese central e ruptura a afirmação da inaplicabilidade dos princípios da lógica formal para o estudo do ser social.

El objeto mismo, la sociedad, no es unánime, ni sencillito, ni viene entregado de manera neutral al deseo o a la conveniencia de la formalización categorial, sino que es, por el contrario, bien diferente a lo que el sistema categorial de la lógica discursiva espera anticipadamente, de sus objetos. La sociedad es contradictoria y, sin embargo, determinable; racional e irracional a un tiempo, es sistema y es ruptura, naturaleza ciega y mediación por la consciencia. A ello debe inclinarse el proceder todo de la sociología. De lo contrario incurre, llevada de un celo purista contra la contradicción, en la más funesta de todas: en la contradicción entre su estructura y la de su objeto. (ALBERT et al, 1980, p. 122)

Criticando Popper, Adorno introduz o conceito de totalidade como essencial a um método que se propõe a pensar o ser social. Uma observação particular da realidade nada diz em si mesma, deve ser pensada como parte constituinte de um todo mais amplo, daí a possibilidade de sua explicação e função. Ao pensamento dialético cabe a percepção da inter-relação dinâmica parte/todo social, visto que a totalidade não mantém nenhuma vida própria exterior a seus componentes, mas se produz e reproduz em virtude de seus momentos particulares.

Outra danosa consequência dos princípios da lógica formal quando aplicados à esfera do ser social refere-se ao princípio da não contradição. A contradição não seria eliminável do mundo pelo simples aumento de conhecimento ou maior clareza das proposições. Em se tratando de uma sociedade capitalista que tem como suporte a exploração do trabalho, é parte constituinte da mesma. A tentativa popperiana de realizar uma separação radical entre os problemas imanentes à ciência e os "extra-científicos" implica em uma autêntica fetichização, ao dicotomisá-la do contexto sócio-político em que se conforma. Adorno formula a tese da racionalidade da contradição necessária. Afirma que para a concepção do caráter contraditório da realidade social não sabotar o seu conhecimento nem o entregar ao azar, deve-se conceber a própria contradição como necessária, estendendo a ela a racionalidade de modo a possibilitar sua dinâmica e compreensão.

Adorno critica o método de tentativa-e-erro quando transplantado mecanicamente das ciências da natureza às ciências sociais:

En el clima en que ha surgido éste, la palabra ensayo es equívoca, evoca, de manera harta directa, asociaciones científico-naturales y parece dirigir su aquijón contra la autonomía de cualquier pensamiento que no resulte susceptible de ser sometido a una contrastación muy precisa. [...]. Si no se quiere confundir, en última instancia, la sociología con los modelos de las ciencias de la naturaleza, el concepto de ensayo habrá de abarcar también ese pensamiento que, saturado de experiencia, apunta más allá de ella con el fin de comprenderla. (ALBERT et al, 1980, p. 129)

Afirma que se se interpreta a dependência do método a respeito da coisa, como a da relevância ou o interesse como padrões de medida do conhecimento social, não seria possível ao trabalho crítico da sociologia limitar-se a autocrítica, a reflexão sobre seus enunciados, teoremas, métodos e aparatos conceituais.

Por muy instrumentalmente que sean definidos los momentos metodológicos, su adecuación al objeto viene exigida siempre, aun cuando a veces solo de manera velada. Los métodos solo son improductivos cuando les falta esta adecuación. La cosa debe gravitar con todo su peso en el método, y ostentar en él su propia vigencia; de lo contrario, incluso el método más depurado resulta deficiente. [...] Cuando la crítica de las categorías sociológicas se reduce a la crítica del método y cuando la discrepancia entre concepto y cosa se produce a costa de la cosa, que no es lo que pretende ser, lo que decide es el contenido del teorema sujeto a crítica. (ALBERT et al, 1980, p. 130)

Adorno, em “Sociologia e Investigación Empírica”, sustenta a tese que a imperiosidade da investigação empírica é uma ideologia. Necessária, com uma gênese histórica específica, o sustentáculo de todo um modo formal de pensar o ser social de maneira a fragmentá-lo, manipulá-lo, mistificando a própria essência da realidade como totalidade da qual é parte integrante.

Caracteriza a sociologia formal, ou investigação social empírica, a partir do ideal positivista comteano de adoção dos métodos das ciências da natureza. Afirma que as investigações singulares acerca da totalidade social conduzem, no máximo, a conceitos classificatórios de ordem superior, mas jamais conceitos que expressam a própria estrutura da realidade. Ao mesmo tempo esta fragmentação do real implica em uma subjacente e não explícita concepção de realidade, como um todo funcional, orgânico, que procede pela simples soma de suas partes, seus “átomos”.

La investigación social empírica no puede evadirse del hecho que todos los estados de cosas que investiga, las condiciones subjetivas no menos que las objetivas, están medidos por la sociedad. Lo dado, los hechos a que en virtud de sus métodos accede y sobre los que incide como algo último no son en sí nada último, sino algo condicionado. De ahí que no deba confundir su fundamento cognoscitivo – el estado de los hechos, por el que se afana su método - con el fundamento real, con un ser-en-sí de los hechos, con su inmediatez, en fin, con su carácter fundamental. (ALBERT et al, 1980, p. 98)

Sintetiza as implicações de sua percepção:

La investigación social empírica se convierte ella misma, en ideología tan pronto como absolutiza la opinión pública. A ello conduce su concepto irreflexivamente nominalista de la verdad, que desliza la voluntad de tous como verdade sin más, porque no hay manera de averiguar si existe outra. (ALBERT et al, 1980, p. 98)

4 | O APOIO DE HABERMAS

Habermas, em “Teoria Analítica da Ciência e Dialética”, explicita as categorias que a dialética utiliza para pensar o ser social. O primeiro argumento apresentado na crítica à observação analítica formal refere-se à inadequação de seu método diante do objeto.

[...] só é possível uma revisão e nova reflexão sobre o âmbito da dialética, partindo de uma hermenêutica natural do mundo da existência social. A inter-relação hipotético-dedutiva dos enunciados cede lugar a explicação hermenêutica do sentido; emergem categorias previamente compreendidas que sucessiva e inequivocamente obtêm sua própria determinação pelo valor de sua postura na totalidade desenvolvida, no lugar de uma correspondência biunívoca entre símbolos e significados; aí os conceitos de forma relacional são substituídos por outros que possam expressar ao mesmo tempo os conceitos de função e substância. (ADORNO; HABERMAS, 1980, p. 269)

A relação teoria e experiência, tal como proposta pelos métodos empírico-analíticos, é igualmente rechaçada. A pertinência empírica das teorias como o fator de verdade ou falseabilidade das mesmas é uma tese incorreta, pois nem mesmo o conceito funcionalista de sistema pode ser empiricamente confirmado ou desmentido. Em oposição, formula o conceito de experiência pré-cientificamente acumulada ou experiência primeira da sociedade que “[...] enquanto totalidade é o elemento constituinte da teoria que, partindo de suas próprias construções, submetesse ao controle experimental” (ADORNO; HABERMAS, 1980, p. 270).

O conceito dialético de totalidade é fundamental para a diferenciação com o empirismo em sua recusa em aceitar a peculiaridade das leis históricas, pois as compreende como análogas às leis universais do mundo natural.

A teoria dialética, por sua vez, rejeita o conceito restritivo da lei e estipula a dependência dos fenômenos particulares em relação à totalidade do social. [...] As leis do processo histórico procuram uma validade específica e, ao mesmo tempo, global. [...] o nível de validade das leis dialéticas é mais amplo na medida em que elas não englobam relações particulares de situações específicas e contextos isolados, porém, relações fundamentais de dependência, por cuja mediação o mundo social aparece determinado como totalidade, presente em todos os seus momentos. (ADORNO; HABERMAS, 1980, p. 272)

Acentua o papel da práxis na construção de uma ciência que tenha por meta atingir a essência, desvendar a estrutura da realidade social.

[...] uma teoria dialética da sociedade deve mostrar a existência da realização de um sentido, além do mundo da natureza por mediação de uma manipulação, da existência de relação coisificada, afetando a estrutura do contexto social na

sua unidade, criando condições à sua emancipação, referindo-se também entre os desníveis existentes e perceptíveis entre as questões práticas e a realização dos projetos técnicos. É a totalidade do social que constitui o fundamento das contradições do real que, no seu movimento histórico permite a emergência relativa de interpretações que constituem núcleos de orientação das técnicas sociais ante objetivos escolhidos de forma presumivelmente livre. Só na medida em que os pontos de vista estruturais dessa “interpretação geral”, liberalmente admitida por Popper, se libertem do arbítrio e possam legitimar-se no plano dialético a partir do contexto real, alcançando assim unicamente os fins práticos da análise da totalidade, podemos contar com uma orientação científica para nossa ação prática. Só é possível fazermos história na medida em que ela se nos apresenta como fática. (ADORNO; HABERMAS, 1980, p. 275)

A relação ciência/práxis leva a Habermas o problema da “neutralidade axiológica”. Este postulado em Popper refere-se a um imanente dualismo existente entre fatos e decisões. Enquanto que nas ciências da natureza o estudo de seu objeto funda-se no conhecimento acerca deste, nas ciências sociais dadas a peculiaridade do “objeto” social, fundamenta-se no critério de decisão acerca de sua relevância e interesse científico. Como, no entanto, o critério de decisão não imuniza a ciência dos juízos de valor, Popper alude à existência de uma intersubjetividade acadêmica como possibilitando uma real objetividade da ciência, uma luta incessante pela “ciência pura” (POPPER, 1978, p. 25). Habermas reage a este postulado empírico-analítico no sentido em que ele desvincula a produção dita científica da divisão social do trabalho existente na sociedade, o que lhe confere um caráter ideológico.

As relações concretas entre os homens e dos homens com as coisas são violentamente separadas na medida em que as relações de troca dominam o processo de trabalho, tornando o modo de reprodução dependente do mercado. Tal processo de coisificação, o que as coisas e os homens significam para nós em determinada situação concreta, sofre [...] uma conversão num em-si, que é possível de uma vinculação a objetos aparentemente neutros, na forma de uma agregação qualitativa, em outros termos, de um “valor”. Produtos deste processo de coisificação são os valores abstraídos de seu contexto vital, como também a neutralidade axiológica do científica e empiricamente objetivado. Da mesma forma como nos valores de troca desaparecem de um lado a força de trabalho materializada e o possível prazer dos consumidores, os objetos restantes despidos de qualidades axiológicas subjetivadas, desaparece de outro lado a diversidade das referências vitais de caráter social, como dos interesses determinantes do conhecimento. Isso facilita seu imbricamento inconsciente na área do interesse complementar ao processo de exploração, abrangendo o mundo natural e social no processo de trabalho e transformado em forças produtivas. (ADORNO; HABERMAS, 1980, p. 285)

Sintetiza e reafirma a impossibilidade de uma dicotomia entre interesse e conhecimento, ciência e poder.

Qualquer reflexão sobre esses interesses leva a uma análise dialética, entendendo-se dialética a concepção da análise como parte integrante do processo social analisado, como sua consciência crítica passível. Tal postura permite a consideração da inexistência desta relação causal e superficial havida entre os instrumentos e dados analíticos, que pode ser admitida em se tratando do poder técnico sobre processos objetivos e objetivados. É a única forma pela qual as ciências sociais podem denunciar a ilusão de amplas consequências sociais de que nas mais diversas áreas da sociedade cabem um nível de controle do

científico idêntico ao mundo da natureza, isto é, um controle obtido com idênticos meios ao mundo natural, e, por esta via de poder técnica cristalizada pela ciência, considerado não só possível como desejável. (ADORNO; HABERMAS, 1980, p. 289)

5 | A REAÇÃO DE HANS ALBERT

Hans Albert inicia seu ensaio “El Mito de la Razón Total” situando a problemática da relação teoria/práxis como vinculada a toda uma reflexão filosófica acerca da possibilidade da neutralidade axiológica. Por outro lado, provocando um debate acirrado sobre o significado da experimentação para as ciências sociais, opondo-se especialmente a Habermas.

Dentre eles, a concepção de que a ciência de estilo positivista estaria predestinada ao fracasso; a consistência e a utilidade da dialética para a solução dos problemas levantados e à existência ou não de outras possibilidades de solução dos ditos problemas. Albert apresenta a lógica dialética e suas pretensões “megalomaniacas” como um mito: “lo que a Habermas le importa no és sino recuperar la reflexión racional, mediante recurso a la herencia hegeliana preservando en el marxismo, el ambito perdido de la razón dialéctica, referida a la praxis” (ALBERT et al, 1980, p. 184). A dialética como o mito da razão total é precisamente a tese central que Hans Albert defende.

Discorrendo sobre o problema da construção de teorias situa a crítica de Habermas à teoria analítica da ciência a partir da distinção feita por este entre o conceito funcionalista de sistema e o conceito dialético de totalidade. Albert investe-se contra a categoria de totalidade exigindo uma explicitação de sua racionalidade lógica, não aceitando o argumento que a mesma ultrapassa os limites do formalismo dada a natureza de seu significado. Ele, dada à falta de clareza e a uma demasiada ambiguidade. Realiza a crítica à tão pretendida adequação do método dialético à realidade como sendo uma mera pretensão, não menos problemática com relação à abordagem proposta pela teoria analítica. Igualmente, faz a defesa do método empírico-analítico como representando um avanço da ciência e questiona a validade, a consistência e a peculiaridade da dialética enquanto método.

Las propias ciencias de la naturaleza han ido cristalizando en virtud de un proceso de diferenciación cuyas raíces se hundem en el conocimiento empírico de la vida cotidiana, si bien no sin la ayuda de unos métodos capaces de problematizarlo y someterlo a crítica y, además, bajo la relativa influencia de ideas que no dejaban de contradecir radicalmente dicho “conocimiento” y que, sin embargo, venían a acreditarse frente al “sano sentido común”. Por qué habría de ocurrir otra cosa con las ciencias sociales? Por que no hiba a resultar en ellas necesario el recurso a ideas contradictorias respecto del conocimiento cotidiano? O és que Habermas quiere negarlo? Es su propósito elevar el sano sentido común o dicho de manera más distinguida: «la hermenéutica natural del

mundo social de la vida"- a la categoría de sacrossanto? Y de no ser así, en que cifrar la peculiaridad de su método? Em que medida alcanzará "la cosa" en él "por su propio peso" mayor "vigência" que en los restantes métodos usuales de las ciencias positivas? (ALBERT et al, 1980, p. 191)

Questiona a chamada "experiência pré-científica acumulada" como suporte de uma pseudosuperioridade natural da dialética e, ao exigir uma descrição analítica, lógica, do desenvolvimento histórico da sociedade, alcunha a dialética de "teológica".

A relação teoria/práxis traz em si o problema da naturalidade de juízos de valor na ciência. Albert faz a crítica de como Habermas problematiza a questão, pois, não conseguindo superá-la, socorre-se em uma fetichização do conceito de totalidade e na busca de uma essência subjacente ao processo histórico.

Su objetivo esencial no és aquí otro que superar con vistas a una orientación normativa, esa reducción - por él criticada - de la ciência social de estilo positivista, a mera resolución de problemas técnicos, con la ayuda, por supuesto, de un análisis histórico global cuyas intenciones prácticas "equeden libres de toda arbitrariedad y puedan ser legitimadas dialécticamente a partir del contexto objetivo". En otras palabras: busca una justificación objetiva de la acción práctica a partir del sentido de la historia, una justificación que, como és natural, no puede ser procurada por una sociología de carácter científico-positivo. De todos modos, en lo que a este punto respecta, no puede ignorar el hecho de que también Popper reserva un sitio específico en su concepción a las interpretaciones históricas. Solo este se pone energicamente a cuantas teorías histórico-filosóficas se proponen desvelar, de tal o qual modo misterioso, un oculto sentido objetivo de la historia susceptible de servir tanto de orientación práctica como de justificación. Él, por el contrario, sustenta la idea de tales proyecciones se basan, por regla general, en el auto engano, y subraya que somos más bien nosotros quienes hemos de decidir a darle a la propia historia el sentido que nos creamos capaces de defender. (ALBERT et al, 1980, p. 199)

Esta última proposição o motiva a imputar ao pensamento dialético um sentido de mistificação próprio às sociedades autoritárias.

A mi modo de ver, entre el hecho de que a menudo los intentos de interpretación dialéctica de la realidad no son a diferencia del positivismo, criticado por Habermas - desnotados, ni mucho menos, en las sociedades totalitarias y la especificidad del pensamiento dialéctico, existe una íntima relación. Uno de los rendimieritos esenciales de estas formas de pensamiento debe cifrarse, precisamente, en su capacidad para conferir a cualesquiera decisiones la máscara de comocimientos, legitimando-las así, y legitimando-las de un modo tal que quedan fuera del ámbito de toda discusión posible. (ALBERT et al, 1980, p. 210)

6 | A RESPOSTA DE ADORNO

Adorno, em "Introdução à controvérsia sobre o Positivismo na Sociologia Alemã", discorre sobre o caráter coercitivo que a lógica representa no método empírico-analítico e a tese positivista da autonomia absoluta da ciência:

Haveria que questionar se é válida uma disjunção convincente entre o conhecimento e o processo de vida real; se, ao contrário, o conhecimento não é mediatizado em relação a este, e mesmo se sua própria autonomia, mediante o que se tornou independente e se objetivou produtivamente frente a sua gênese, não é por sua vez derivada de sua função social [...]. (ADORNO; HABERMAS,

Esta proposição é básica para ele, ao vincular a problemática da objetividade em ciências sociais como transcendente aos limites puramente metodológicos, mas referentes à própria abordagem do ser social. O positivismo, afirma Adorno,

[...] parte de opiniões, de modos de comportamento, da autocompreensão dos sujeitos singulares e da sociedade, em vez de partir desta. Numa tal concepção, a sociedade é, em ampla medida, a consciência ou inconsciência média a ser obtida estaticamente de sujeitos socializados e que agem socialmente, e não o meio em que estes se movimentam. A objetividade da estrutura, para os positivistas uma relíquia mitológica, é, segundo a teoria dialética, o a priori da razão subjetiva cognoscente. Caso se tornasse consciente disso, ela teria que determinar a estrutura quanto a suas próprias leis, e não por si mesma, conforme regras de comportamento de ordem conceitual. [...] Não importa até que ponto a concepção dialética da sociedade recuperou sua pretensão de objetividade, e se esta lhe é mesmo possível - o fato é que ela a considera com mais gravidade do que seus opositores, que adquirem a segurança aparente das suas descobertas objetivamente válidas, na medida em que renunciam desde o início à vigorosa ideia de objetividade, tal como esta fora considerada com relação ao conceito do em-si. Os positivistas emitem juízos prévios sobre o debate, na medida em que deixam transparecer que representam um tipo de pensamento novo que progrediu [...]. Esta visão de progresso deixa de lado o preço, que o está sabotando. [...] Sua pretensão à modernidade não pode ser outra senão a de um iluminismo avançado. [...] Eis o foco da controvérsia (ADORNO; HABERMAS, 1980, p. 220).

Adorno investe-se às críticas de Hans Albert:

A diferença entre a visão dialética da totalidade, e a positivista, se aguça justamente porque o conceito dialético de totalidade pretende ser objetivo, isto é, ser aplicável a qualquer constatação social singular, enquanto as teorias de sistemas positivistas tencionam somente, pela escolha de categorias as mais gerais possíveis, reunir constatações sem contradição em um contínuo lógico, sem reconhecer os conceitos estruturais superiores como condição dos estados de coisas por eles subsumidos. Ao denegrir este conceito de totalidade como retrocesso mitológico e pré-científico, o positivismo, em infatigável luta contra a mitologia, mitologiza a ciência. Seu caráter instrumental, quer dizer, sua orientação em direção ao primado de métodos disponíveis, em vez de à coisa e seu interesse, inibe considerações que afetam tanto o procedimento científico como o seu objeto. O cerne da crítica ao positivismo consiste em que este se fecha à experiência da totalidade cegamente dominante, tanto quanto à estimulante esperança de que finalmente haverá uma mudança, satisfazendo-se com os destroços desprovidos de sentido que restaram após a liquidação do idealismo, sem interpretar e descobrir a verdade, por sua vez, da liquidação e do liquidado. Em lugar disso, encontra díspar o dado interpretado subjetivamente, e, de modo complementar, as formas puras do pensamento e do sujeito. [...] A dialética contém também o oposto da hybris idealista. Afasta a aparência de qualquer possível dignidade naturalmente transcendental do sujeito singular, compreendendo a este e às suas formas de pensamento como algo social em si: nesta medida, ela é mais "realista" do que o cientificismo com todos os seus critérios de sentidos. (ADORNO; HABERMAS, 1980, p. 225)

Conclui afirmando de que dificilmente a controvérsia

[...] será decidível no âmbito da teoria da ciência. Nem sequer a relação imediata com a prática é decisiva; muito antes, que valor posicional se atribui à ciência na vida do espírito, e por fim na realidade. Estas não constituem divergências de visão do mundo. Têm seu lugar nas questões da lógica e da teoria do conhecimento, concernentes à concepção de contradição e não contradição,

essência e fenômeno, observação e interpretação. A dialética se comporta de modo intransigente durante a disputa, porque acredita continuar pensando ali onde seus opositores se detêm, frente a não questionada autoridade do empreendimento científico. (ADORNO; HABERMAS, 1980, p. 262)

7 | ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Concordando parcialmente com a conclusão final de Adorno, nossa posição é que a controvérsia exposta tem realmente, como lugar privilegiado, a teoria do conhecimento e as questões da lógica. Contudo, essas constituem precisamente o campo da epistemologia, a área da filosofia que faz a ponte com a ciência. Esta forma de conhecimento, por definição, diferencia-se do filosófico pela necessidade da pertinência empírica dos seus conceitos que, articulados, constituem as teorias sobre o real, dado o seu caráter instrumental, aplicado.

Como Kosik (1976), entendemos que o conhecimento da realidade, o modo e a possibilidade de conhecer o real dependem, afinal, de uma concepção de realidade, explícita ou implícita, que o precede. Partindo da premissa de Marx (1968) de que toda ciência seria supérflua se a aparência e a essência das coisas se confundissem, há a necessidade de, como cientistas sociais, nos distanciarmos controladamente de nossas prenoções, ideologias e juízos de valor no processo investigativo. Esse é o pré-requisito para estabelecermos uma relação de estranhamento como o mundo do senso comum, da pseudoconcreticidade, e elevarmos aspectos da realidade compartilhada em significados à condição de objetos de estudos construídos e interrogá-los.

A dialética não se opõe à lógica formal, ao contrário, faz uso de suas leis no nível da formalização da linguagem, pois, caso contrário, o pensamento ficaria comprometido, inconsistente, incoerente, contraditório. Por isso concordamos com Adorno quando este afirma que a dialética continua quando os limites da lógica formal para a explicação do real se manifestam, pois o positivismo, desde Comte, existe para afirmar o mundo como ele é, mantê-lo, conservá-lo, e não transformá-lo. Não tem como explicar a mudança, lhe escapa a contradição, o movimento, princípios básicos do método dialético.

A realidade social é, dialeticamente, manutenção e mudança, sincronia e diacronia. Compreendendo a explosão contemporânea dos paradigmas, afirmamos a tese que a diversidade de teorias sociais são como “bisturis” que os enfoques e as dimensões de objetos de pesquisa exigem para ser compreendidas. Uma dialética processual em que a verdade não é dada, escondida, pronta ou acabada, mas devém.

Categorias analíticas de matrizes positivistas / funcionalistas / sistêmicas /

estruturalistas / marxistas / existencialistas / fenomenológicas, dentre tantas, são igualmente legítimas. Vão procurar abarcar dimensões distintas da realidade e do ser social, tendo o ambiente da ciência, da filosofia e da práxis objetiva dos sujeitos históricos como palcos de embates e contendidas no impossível consenso em uma sociedade de desiguais e diferentes. Mas que, em nosso viés, não podem prescindir, na busca do conhecer, da tensão dialética entre totalidade e essência, pois entendemos a dialética como sendo o próprio movimento do pensamento e que se expressa em termos lógicos formais.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T.; HABERMAS, J. **Coleção Os Grandes Cientistas Sociais**. Vol.15, série Sociológica. São Paulo: Ática, 1980.

ALBERT, H. et al. **La Disputa del Positivismo en el Filosofia Alemã**. México: Editorial Grijalbo, 1980.

KOSIK, K. **Dialética do Concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

MARX, K. **O capital**. Vol. III. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

POPPER, K. **Lógica das Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente Social 137, 174

Autobiografia 30, 33, 37, 77, 83, 89, 92, 103, 107, 108, 127, 241, 242, 243, 245, 246, 247, 248, 250, 251

Autoetnografia 80, 82, 83, 84, 85, 89, 105, 106, 108, 114

B

Belmonte 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Biograma 39, 41, 42, 43, 44, 45

C

caminho de formação 1

Cartas 33, 51, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 189, 243

Condessa 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Consciência Histórica 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

D

Desenvolvimento 2, 4, 7, 9, 15, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 39, 40, 45, 46, 66, 68, 69, 70, 72, 89, 93, 112, 118, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 136, 137, 138, 139, 141, 144, 146, 147, 149, 150, 155, 159, 161, 162, 163, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 199, 205, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 232, 233, 234, 236, 239, 262, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 286, 287, 288, 297, 299, 302, 303, 305, 306, 315, 321, 322

Desenvolvimento Profissional 7, 15, 17, 19, 22, 23, 25, 26, 40, 297

D. Pedro I 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

E

Educação 8, 2, 4, 5, 6, 7, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 27, 28, 29, 31, 37, 38, 46, 51, 54, 57, 58, 59, 60, 62, 65, 69, 71, 73, 75, 77, 78, 90, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 103, 119, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 162, 165, 166, 167, 169, 173, 175, 176, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 211, 212, 213, 223, 228, 234, 238, 239, 240, 243, 244, 247, 248, 249, 279, 280, 282, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 307, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 317, 318, 323, 324

Educação Ambiental 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 150, 151, 152, 161

Educação Básica 5, 6, 57, 65, 143, 145, 150, 153, 186, 190, 193, 194, 195, 199, 200, 213, 302, 309, 310, 312, 313

Engenharia Biomédica 39, 40, 46

Entrevista Narrativa 1

Espaço 2, 7, 8, 10, 11, 14, 18, 50, 51, 53, 56, 64, 70, 74, 77, 79, 81, 83, 86, 87, 93, 105, 110, 112, 113, 115, 118, 119, 120, 121, 124, 134, 135, 136, 137, 140, 142, 143, 145, 147, 149, 152, 174, 176, 182, 190, 234, 250, 251, 252, 271, 284, 317, 319, 322, 324

Ética 35, 114, 125, 127, 128, 129, 136, 138, 139, 140, 141, 145, 252, 285

Experiência 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 21, 28, 33, 47, 49, 52, 57, 69, 71, 74, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 100, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 119, 120, 121, 123, 125, 126, 130, 149, 152, 156, 177, 183, 186, 201, 202, 215, 220, 241, 243, 250, 251, 258, 259, 262, 263, 267, 268, 282, 290, 309, 324

F

Família 48, 49, 50, 52, 53, 55, 60, 63, 73, 79, 80, 81, 83, 86, 88, 89, 95, 96, 98, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 123, 148, 165, 169, 176, 179, 181, 182, 184, 205, 206, 210, 211, 243, 251, 267, 274, 289

Formação Continuada 10, 12, 13, 15, 17, 22, 23, 25, 26, 27, 57, 100, 146, 286, 287, 288, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 307, 310, 311, 312, 313, 314

Formação pessoal 116

Formação profissional 6, 11, 14, 19, 29, 100, 115, 116, 119, 120

H

Habilidades 143, 146, 150, 157, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 184, 218, 233

História de vida 2, 26, 38, 47, 90, 91, 92, 103, 117, 131, 177, 184

I

Identidade 3, 5, 6, 8, 13, 14, 22, 27, 28, 32, 48, 55, 56, 59, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 81, 107, 118, 129, 136, 142, 205, 206, 207, 210, 212, 245, 246, 289, 291

Inteligência 168, 174, 175, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 223, 224, 225, 269, 271, 273, 313, 323

Irmãs 57, 92, 96, 105, 113, 169

L

Leitura de vida 47

M

Memória 33, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 92, 103, 110, 118, 120, 121, 126, 129, 130, 131, 132, 141, 221, 224, 225, 247, 274, 288

Método 39, 41

N

Narrativas 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 17, 21, 22, 23, 26, 27, 33, 37, 39, 41, 44, 45, 47, 49, 51, 60, 66, 70, 71, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 102, 105, 108, 109, 113, 115, 116, 118, 120, 121, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 137, 139, 140, 141, 201, 202, 203

O

Objetivos 33, 36, 41, 71, 86, 90, 91, 92, 98, 99, 102, 103, 120, 125, 145, 148, 149, 150, 161, 195, 216, 219, 254, 260, 290, 295, 310, 316, 321, 322

Origem 51, 53, 64, 82, 89, 90, 91, 94, 105, 107, 109, 112, 113, 117, 132, 133, 143, 220, 223, 224, 225, 230, 235, 236, 271, 276, 283

P

Pesquisa Narrativa 1, 2, 3, 8, 13, 14, 120, 126, 286, 288

Professor iniciante 15, 17, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28

Projetos de vida 30, 34, 36

Projetos Interdisciplinares 143

R

Racismo 47, 60, 65, 207, 210

Resiliência 47, 48, 56, 178

Robótica 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

S

Socioeducação 30, 32

Sustentabilidade 141, 144, 154, 155, 157, 160, 161, 162, 185

T

Tempo 2, 8, 10, 11, 13, 17, 18, 41, 43, 47, 48, 52, 56, 58, 60, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 83, 84, 87, 92, 93, 95, 96, 100, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 120, 123, 130, 133, 134, 140, 142, 149, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 177, 178, 182, 183, 189, 209, 210, 216, 219, 228, 233, 240, 243, 246, 247, 250, 251, 256, 258, 259, 265, 268, 272, 275, 276, 280, 281, 282, 284, 285, 307, 316, 317

Trajectoria docente 39

V

valores humanos 32, 127, 137, 141

Valores Humanos 30

VALORES HUMANOS 137

 **Atena**
Editora

2 0 2 0